Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Quarta-feira, 5 de outubro de 2022
Ano CVII ● Número 29.216
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

INÊS 249

EUCLIDES DA CUNHA E A AMAZÔNIA

Brasil efetuou 2º Descobrimento, o dos sertões negligenciados. Por Felipe Quintas e Pedro A. Pinho, **página 2**

CIA AÉREA LOW COST MIRA O BRASIL

Entrevista com Victor Mejía, CCO da JetSMART, que já opera voos internacionais para aqui, **página 5**

BOLSONARO NADA CONTRA A CORRENTE

Com 20% dos votos dos demais candidatos, Lula fecharia a fatura. Por Marcos de Oliveira, **página 3**

Petrobras paga 25 vezes mais dividendos que outras petroleiras

Investimento despenca e ameaça futuro da companhia

Entre 2005 e 2020, a média dos dividendos pagos em relação aos investimentos líquidos da Petrobras foi de 12,66%. Entre 2021 e 2022 (até o 2º trimestre), esta relação foi para 1.241,36%, cerca de 100 vezes maior. "Os números evidenciam que a distribuição de dividendos tem sido desproporcional aos investimentos. Os resultados históricos demonstram que não é possível sustentar tais políticas", afirma o engenheiro químico Felipe Coutinho, vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet).

Em artigo publicado nesta terça-feira ("Insustentáveis dividendos pagos pela atual direção da Petrobras"), Coutinho compara as políticas de investimentos e de distribuição de dividendos da estatal brasileira com as de outras grandes companhias petrolíferas integradas.

A Petrobras, apesar de ter a menor receita em relação às outras cinco empresas (Exxon Mobil, Shell, Total, Chevron e BP), pagou o maior montante em dividendos (dados consolidados até o 2º trimestre de 2022). Além disso, foi a petrolífera que realizou o menor investimento líquido, sendo de apenas 11% em relação à média dos demais.

Companhia	Receita	Lucro Líquido	Dividendos Pagos	Investimento Líquido*	Dividendos Pagos / Investimento Líquido*
Exxon Mobil	199,00	23,33	7,49	7,16	105%
Shell	186,25	25,16	3,80	10,54	36%
Total	134,40	10,64	1,83	5,12	36%
Chevron	123,14	17,88	5,51	5,66	97%
BP	120,73	-11,13	2,13	4,43	48%
Petrobrás	59,68	18,88	11,90	0,72	1653%

Fonte Aepet

Tomando como exemplo a Shell, que teve um faturamento pouco mais de 3 vezes maior, e lucro líquido de US$ 25,16 bilhões: a companhia anglo-holandesa investiu US$ 10,54 bilhões e pagou US$ 3,8 bilhões em dividendos (relação de 36%). A Petrobras lucrou US$ 18,88 bilhões, pagou US$ 11,9 bilhões em dividendos e investiu apenas US$ 720 milhões (relação de 1.653%). "A relação da Petrobras é 25 vezes superior à média praticada pelas outras petrolíferas", analisa o vice-presidente da Aepet.

"A redução significativa do investimento em E&P em relação à produção pode prejudicá-la. Trata-se de mais uma evidência de que as políticas de investimentos e de distribuição de dividendos, adotadas pela alta direção da Petrobras em 2021 e 2022, são insustentáveis", finaliza Coutinho.

Na gangorra, Bolsas dos EUA sobem e dólar cai

As ações negociadas nos Estados Unidos dispararam nesta terça-feira. O índice Dow Jones subiu 2,8%, para 30.316,32 pontos; o S&P 500 aumentou 3,06%, para 3.790,93 pontos; e o Nasdaq subiu 3,34%, para 11.176,41 pontos.

No Brasil, a Bolsa de Valores (B3) não acompanhou o movimento internacional. Após a forte alta desta segunda-feira, após o resultado das eleições, o índice Bovespa andou de lado e fechou em alta de apenas 0,08%, aos 116.230,12 pontos. A ação da Petrobras caiu 2,52%.

O dólar teve leve queda frente ao real, sendo negociado a R$ 5,168, baixa de 0,11%. A retração acompanhou o comportamento da moeda no resto do mundo. O índice do dólar, que mede a moeda em relação aos seis principais pares, caiu 1,5%.

No final do pregão de Nova York, o euro subiu para US$ 1 (de US$ 0,9821 na sessão anterior), e a libra esterlina passou para US$ 1,1479 (de US$ 1,1313).

Aposta que Opep+ cortará produção de petróleo

Os preços do petróleo continuaram sua trajetória ascendente nesta terça-feira, enquanto os comerciantes aguardam a reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, conhecidos coletivamente como Opep+.

O petróleo West Texas Intermediate (WTI) para entrega em novembro subiu quase 3,5%, para US$ 86,52 o barril na Bolsa Mercantil de Nova York. O Brent para entrega em dezembro valorizou 3,3%, para fechar a US$ 91,80 o barril na London ICE Futures Exchange. Na segunda-feira, o WTI e o Brent haviam subido 5,2% e 4,4%, respectivamente.

Os negociantes apostam que a Opep+ proporá um grande corte na produção quando se reunir nesta quarta-feira. No início de setembro, a aliança petrolífera anunciou um corte de produção de 100 mil barris por dia em outubro para reforçar os preços, o que contrariou os interesses dos EUA.

Copa aquece vendas de aparelhos de TV

Marcelo Casal Junior/ABr

O comércio lojista especializado em eletroeletrônico está otimista com a Copa do Mundo e espera um crescimento de 10% nas vendas de aparelhos de televisão para os meses de outubro e novembro em relação ao mesmo período do ano passado.

É o que mostra a pesquisa do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio) e do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro (Sindilojas-Rio), que ouviu 350 lojistas da capital fluminense para conhecer a expectativa dos empresários para as vendas de TV para a Copa do Mundo.

De acordo com a pesquisa 80% dos lojistas ouvidos disseram que os novos aparelhos de TVs (Oled e Qled) de 65 polegadas estão sendo bastante procurados.

Para atrair os consumidores, os comerciantes adotaram como estratégia investir na promoção de TVs, propaganda, forma de pagamento diferenciado e desconto. Os lojistas entrevistados estimam que os clientes deverão utilizar o cartão de crédito parcelado como forma de pagamento, seguido de cartão de loja, cartão de débito e Pix.

Segundo dados da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de São Paulo, é esperado um aumento de 12% no fluxo de vendas no período que envolve a Copa do Mundo.

De acordo com Camila Salek, especialista em varejo e fundadora da Vimer Retail Experience, a Copa representa uma oportunidade de criar ofertas, benefícios e promoções, que se tornem contínuas e cumulativas. Além disso, muitos dos comportamentos dos consumidores refletem na digitalização, cada vez mais acelerada.

"Temos um consumidor de olho em boas oportunidades e em busca de compras inteligentes, por isso, varejistas que trouxerem ofertas relevantes e vinculadas a benefícios, explorando excelentes ativações e jornadas com foco na construção de relacionamento, tendem a alcançar melhores resultados no último trimestre do ano", defende.

Bancada do PSOL e Rede tem maior alta proporcional

O PL, partido de Jair Bolsonaro, foi a legenda que mais ganhou deputados no domingo: 23, passando da bancada de 76 para 99 integrantes. O PP é o que mais perderá integrantes na Câmara. A bancada de 58 integrantes será reduzida para 47 parlamentares.

O PT, legenda de Lula, ganhou 12 deputados, passando de 56 para 68. Porém, a federação que o PT constituiu com o PCdoB (6 deputados) e o PV (6 deputados) totalizará 80 deputados. As federações partidárias são uniões entre partidos que devem durar por, pelo menos, quatro anos.

Proporcionalmente, o maior avanço foi da federação PSOL-Rede, que pula de uma bancada de 10 deputados para 14 a partir de 2023 (12 do PSOL e 2 da Rede), um aumento de 40%.

Outro partido que sofreu perda grande de integrantes na Câmara – 10 no total – foi o PSB, que atualmente conta com bancada de 24 deputados e passará a ter 14 deputados na próxima legislatura.

O PSDB perdeu 9 vagas e passará ter 13 deputados. Como formou federação com o Cidadania, que contava com 7 e elegeu 5 deputados, totalizarão uma bancada conjunta de 18. A federação perdeu, portanto, 11 deputados.

O União Brasil ganhou 8 deputados e passará a 59. O PSD perdeu 4, indo a 42; o MDB aumentou de 37 para 42; o Republicanos perdeu 3 e ficará com 41; e o PDT, que tem 19 deputados, passará a ter 17, de acordo com a Agência Câmara de Notícias.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,1661
Dólar Turismo	R$ 5,3890
Euro	R$ 5,1582
Iuan	R$ 0,7275
Ouro (gr)	R$ 287,82

ÍNDICES

IGP-M	-0,95% (setembro)
	-0,70% (agosto)
IPCA-E	
RJ (setembro)	-0,97%
SP (junho)	0,79%
Selic	13,75%
Hot Money	0,63% a.m.

Reflexões para Teoria do Estado Nacional: Euclides da Cunha e a Amazônia

Por Felipe Quintas e Pedro Augusto Pinho

"A geografia prefigura a História". Essa fórmula, apresentada por Euclides da Cunha no ensaio "O Primado do Pacífico", afirma, muito sucintamente, que a ação transformadora do ser humano só pode transcorrer na base física do espaço que a precede e que enquadra o seu campo objetivo de possibilidades. O espaço é, portanto, prenhe de possibilidades de intervenção humana, cabendo à ação política nortear o enquadramento socioeconômico do espaço.

Com base nessas considerações gerais, Euclides, em ensaios específicos sobre a Amazônia reunidos no livro póstumo *À Margem da História* (1909), propugna ser a Amazônia uma terra sem História. Nessa região, a abundância de espaço físico não teria sido preenchida pela presença significativa de sociedades humanas, condição sine qua non do desenrolar das relações históricas. O "maior quadro da Terra", como Euclides define a Amazônia, é, apesar do seu gigantismo, naturalmente hostil ao ser humano.

O contato atribulado das águas com a terra gera não apenas suntuosa e frágil biomassa, mas o deslocamento de grandes massas terrestres em direção ao Atlântico. O Rio Amazonas, sendo o colosso de que se ufanam os brasileiros é, para o autor, o menos brasileiro dos rios, e por ele é escoada a solidez terrena rumo a latitudes distantes, onde se acumulará. Um rio de natureza "entreguista", por assim dizer, cuja vocação dissipadora obsta o assentamento humano na Amazônia, ao negar ao homem a estabilidade necessária ao seu estabelecimento, ao povoamento fixo.

Como afirma Euclides, na Amazônia, toda verdade desfecha em hipérbole. São hiperbólicas a imensidão física e os obstáculos nela encontrados à instalação humana. A opulência natural, que tanto maravilha os viajantes forâneos e alimenta a imaginação poética dos românticos de alhures, manifesta-se concretamente na inconstância desértica da planície verde, alagada e tórrida por natureza rebelde que dificulta ao máximo a ocupação humana e afugenta as pessoas, intrusas no Éden indomável.

A "natureza soberana brutal" é, enfim, "uma adversária do homem". Não a natureza vítima do ser humano, como defendem muitos ambientalistas românticos, mas o inverso.

Esse problema situa a questão de como e para que finalidade domar a Amazônia. Objeto de deslumbramento na "civilização distante", isto é, nas potências norte-atlânticas, a Amazônia, como Euclides bem sabia, já era, desde muito antes dele, alvo da cobiça externa.

Contudo, a quimera desses países, de incorporar à sua própria Pátria a "terra sem pátria" amazônica, despovoada e instável, onde a territorialidade brasileira não passa de formalidade jurídica, é, contudo, frustrada pela própria selvageria do meio inóspito.

O esparso povoamento se dá, então, de forma heroica, em esforços hercúleos de domesticação da floresta. Não pelo homem polido pelas luzes da civilização metropolitana, incapaz de suportar as agruras de natureza tão discrepante à sua sensibilidade refinada. Mas pelas populações bravias e vigorosas de proveniência nordestina que migram para o deserto amazônico em condições precaríssimas, muitas vezes em períodos de secas e sob as ordens dos poderes públicos.

Esses últimos, zelosos apenas do deslocamento rumo aos sertões amazônicos, eram, segundo a denúncia de Euclides, indiferentes às carências e aflições dessas pessoas uma vez que chegadas ao seu destino. Esse contingente humano, não encontrando solo firme e auspicioso, em razão da dinâmica natural das águas, era tão nômade quanto a terra dissipada pelos rios.

A região, pois, não alcançava uma densidade demográfica compatível com o estabelecimento de relações históricas.

A principal atividade produtiva, a da extração de látex dos cauchos e seringueiras, caracterizava-se pelo isolamento e pela escravização do trabalhador. A "mais imperfeita organização do trabalho que ainda engenhou o egoísmo humano" (p. 93) chocou Euclides pelos impactos sociais nefastos: a alimentação deficiente, a saúde arruinada, o isolamento e a solidão em meio à floresta devoradora.

Não admira que, nesse ambiente de extrema rarefação populacional e de relações despóticas de trabalho, as leis não existam, e o único meio de resolver impasses e conflitos seja o rifle. A força da lei não existe, o que impera é a lei da força.

Euclides denuncia a violência e a arbitrariedade dos modos de convivência prevalecentes na Amazônia, distanciando-se, mais uma vez, de concepções românticas que idealizam a existência humana apartada das comodidades da civilização industrial e urbana.

Apesar do seu caráter desordenado e socialmente degradante, o autor não deixa de salientar que a ocupação amazônica se deu, em geral, pelo homem brasileiro, garantindo a brasilidade do território mesmo na precariedade da presença do Estado e das ligações com o restante do Brasil. Apesar de todas as dificuldades, ocorreu um progressivo povoamento, onde a extraordinária força dos tipos humanos nacionais triunfou sobre as adversidades do meio.

Para Euclides, no entanto, apenas a tenacidade humana não bastava para promover a defesa e o desenvolvimento da região e a dignidade das populações ali vivendo. Era preciso que o Estado brasileiro se fizesse presente na Amazônia para proteger o território, incrementar o padrão material e moral de vida e fazer surgir novas e maiores oportunidades de empreendimentos.

Fazia-se mister que o Estado assumisse o pioneirismo de incorporar a terra sem história à história brasileira. Foi desenhada, desse modo, a verdadeira geopolítica amazônica, com a definição das políticas a serem adotadas no chão geográfico da região para fazer da jurisdição territorial brasileira não apenas um direito, mas, igualmente, um fato.

Nesse aspecto em particular, pode-se verificar a influência do positivismo militar na visão de Euclides, amoldando toda uma disposição para a construção da Nação brasileira por meio de um Estado compatível com a grandeza e as potencialidades do Brasil.

Para Euclides, os esforços de penetração e ocupação na Amazônia deveriam ser estimulados e orientados pelo Estado pela construção de ferrovias e hidrovias.

Os esforços parcelados e dispersos por forças privadas não eram suficientes nem eficientes, pois apenas o Estado, por meio dos engenheiros militares e do conhecimento técnico de engenharia produzido nas academias militares, possuía condições de integrar e desenvolver de fato a região.

Caberia ao Estado a tarefa de mobilizar a engenharia militar nacional para realizar o desbravamento e a domesticação da natureza selvagem para que as populações amazônicas se assenhoreassem da natureza em vez de permanecerem sob seu jugo. A engenharia militar brasileira, que Euclides conhecia de dentro, cumpriria assim o papel de civilizar a Amazônia e abri-la à história.

Segundo o autor, em vista das amplíssimas dimensões do espaço amazônico, a escala dos desafios colocados à engenharia brasileira na região não encontraria paralelo nos países industrializados do continente europeu. Por conseguinte, seriam necessárias "obras faraônicas", por assim dizer, para facilitar os transportes, as comunicações, o povoamento e a geração de riquezas na região naturalmente "faraônica".

Tais empreendimentos de infraestrutura, "sob a ação imediata do Governo, e entregues desde a exploração definitiva à nossa engenharia militar" (p. 172), deveriam ser realizados "com os recursos das próprias rendas locais" (p. 173), ou seja, de maneira autocentrada, evitando o endividamento externo ou com o setor financeiro do Sudeste. Dessa maneira, romper-se-iam os vínculos de subordinação econômica a outras regiões e países, vínculos esses que mantinham, e ainda mantêm, a Amazônia em estado bruto e pauperizado.

Ressalte-se, dentre as obras recomendadas por Euclides: a construção de diques e reservatórios para tornar navegável o rio Purus, retirando-o do abandono em que se encontrava e aproveitando seu leito para torná-lo "uma das mais arrojadas linhas da nossa expansão histórica" (p. 82), de modo a converter esse rio em um dos principais fatores do progresso nacional; a ferrovia Transacreana, ligando Cruzeiro do Sul a Rio Branco, para consolidar a presença do Estado brasileiro no recém-incorporado Acre, defendê-lo, fomentar seu povoamento e as atividades produtivas e equilibrar as relações diplomáticas e militares com o Peru.

Segundo Euclides, o Estado também deveria zelar, com urgência, pelo bem-estar e pela dignidade dos trabalhadores amazônicos, seringueiros em grande parte. O autor propõe a criação de leis trabalhistas, de um Judiciário que os protegesse do abuso dos seus chefes, e de reforma agrária que democratizasse o acesso à terra, fixasse nela as populações e favorecesse um maior povoamento. Desenha, assim, um conjunto abrangente de políticas para dignificar as relações sociais na Amazônia e abolir a exploração e a servidão predominantes.

Para Euclides, portanto, a ação criadora e benfazeja do Estado, com protagonismo do Exército, seria a responsável pelos melhoramentos físicos e sociais necessários à integração e ao desenvolvimento da região. Somente o Estado pode engendrar o progresso da Amazônia brasileira e de todo o Brasil. Desse modo, a terra sem História passaria a ser preenchida pela História, no bojo da nacionalidade brasileira.

A produção intelectual de Euclides da Cunha sobre a Amazônia, fundamentada em experiência política da maior importância para a delimitação dos contornos territoriais do nosso País, insere-a no centro da Questão Nacional.

A Amazônia brasileira é indissoluvelmente ligada ao Brasil, compondo a comunidade de destino brasílica. Por isso, o autor propõe soluções brasileiras para os problemas amazônicos, porquanto esses são brasileiros. São nítidas as digitais de Euclides nas políticas de cunho nacional-desenvolvimentistas na Amazônia adotadas na Era Vargas e nos governos do regime militar, 1967–1985.

A entrada em cena da Amazônia na História, pela atuação integradora e desenvolvimentista do Estado e particularmente das Forças Armadas, significa o fim do estatuto colonial de desarticulação entre as regiões e do abandono da continentalidade brasileira. Significa, portanto, a elevação histórica de todo o Brasil.

Em "Terra sem História", ensaio publicado no livro póstumo *À Margem da História* (1909), ele analisa o contraste entre a natureza suntuosa e dinâmica da Amazônia e a escassez, dispersão e degradação dos grupos populacionais da região.

O Exército, a quem Euclides tanto devia em termos de formação intelectual, seria, portanto, protagonista da construção da nacionalidade, justamente para extirpar, onde quer que fosse, as deploráveis condições sociais que desembocaram em Canudos. Ele também defendeu a reforma agrária, a criação de leis trabalhistas e a garantia judicial de que os empregados não seriam aviltados por seus chefes.

O pensamento nacional de Euclides, portanto, buscou compreender o Brasil em sua inteireza, desbravando os recônditos intestinais do País a fim de integrá-los às demais regiões. Intérprete da questão nacional, alçou-a a um grau superior de abrangência dentro das condições específicas do Brasil. A partir de Euclides, o Brasil efetuou o seu segundo Descobrimento, o dos sertões negligenciados, finalmente incorporando a continentalidade à política e ajustando o Estado Nacional às tarefas próprias de um país-continente.

Felipe Maruf Quintas é doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pedro Augusto Pinho é administrador aposentado.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à
ANJ Associação Nacional de Jornais

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Bolsonaro nada contra – forte – corrente

Bolsonaro mostrou força ao ajudar a eleger alguns "postes" ideológicos e levar outros para o segundo turno. Se, por um lado, essa "onda" dá força ao candidato à reeleição, por outro não dá para esconder que ele quase se afogou no primeiro turno.

Desde que FHC impôs a reeleição – em benefício próprio e com uso de expedientes pouco ortodoxos (isso para o colunista não correr o risco de ser processado) – todo presidente saiu na frente após o primeiro turno (e venceu no segundo, quando ocorreu).

Bolsonaro ficou atrás de Lula, o que equivale a dizer que seu governo foi reprovado pelo eleitor. Terá menos de 30 dias para mudar esse quadro. E terá que fazer isso tirando votos do adversário.

Não há sinais de que o número de votos brancos e nulos vá se alterar; se o eleitor decidiu anular o voto com 11 candidatos, não é de se esperar que mude a decisão agora. Pouco provável também que diminua significativamente a abstenção, que ficou dentro da média.

Se não conseguir tirar votos de Lula, Bolsonaro teria que garantir pouco mais de 8 milhões de votos dos 9.897.870 eleitores que optaram por um dos outros 9 candidatos. Ou seja, mais de 80%.

Olhando pelo outro lado, Lula precisaria de pouco menos de 20% dos votos dos adversários para vencer as eleições – isso se não perder um único voto que obteve no primeiro turno. Meio "Ciro" já praticamente daria esse número.

Mas eleição não é decidida pela matemática ou pelas pesquisas.

Mercado aposta

"Embora aparentemente mais competitivo do que o esperado, nossa linha de base continua sendo que Bolsonaro perderá em 30 de outubro. As pesquisas claramente subestimaram o apoio a Bolsonaro, mas há poucas evidências de uma mudança de impulso. Lula tem mais chances de conseguir votos de candidatos derrotados e está muito mais perto de obter os 50+1 necessários para vencer no segundo turno. Quando Lula vencer, ele enfrentará restrições políticas mais duras do que o esperado anteriormente no Congresso, o que provavelmente moderá suas políticas." A análise é de Thomas Haugaard, gerente de portfólio da equipe de Moeda Forte de Dívida de Mercados Emergentes da Janus Henderson Investors.

Rápidas

O Sesc RJ abre dia 11 as inscrições de propostas ao Edital Sesc RJ Pulsar – EntreDança 2023 (sescrio.org.br), para selecionar projetos de dança de artistas, coletivos, grupos artísticos e produtores culturais negros para integrarem a programação da edição 2023 do Sesc EntreDança – O corpo negro *** A atriz e palhaça Martha Paiva abordará questões do universo feminino em 6 praças públicas do Estado do Rio de Janeiro com o espetáculo Charme, que celebra 8 anos e inicia suas apresentações em 15 de outubro na Praça Xavier de Brito, na Tijuca e no dia 16 na Praça Edmundo Rego, no Grajaú, às 11h *** Nesta quinta, às 19h, o Américas Shopping promove show em tributo à banda A-ha *** Em outubro, o BNI Fiduciam passa a ser dirigido, pela primeira vez, por mulheres: a empresária Juliana Cavalcanti assume a presidência, e a advogada Jaqueline Mussuri, a vice. No último ano, o grupo gerou mais de 11 milhões em negócios.

Economia da AL e Caribe deve crescer 3%

Banco Mundial aumenta para 2,5% previsão do Brasil

O Banco Mundial aumentou de 2,5% para 3% a previsão de crescimento do PIB na América Latina e o Caribe. Para o próximo ano, no entanto, a estimativa foi reduzida de 1,9% para 1,6%. Apesar da melhora nas projeções para o Brasil, o país deverá crescer menor que a maioria dos países da região.

Somente México e Chile devem encerrar o ano com crescimento inferior ao brasileiro.

México e Chile são um dos poucos países latinos que devem crescer menos do que o Brasil, com variações de 1,8% neste ano. Para 2023, o Banco Mundial prevê queda de 0,5% no PIB chileno e avanço de 1,5% no PIB mexicano.

A economia brasileira deverá terminar o ano com crescimento de 2,5%, segundo novas estimativas divulgadas nesta terça-feira pelo Banco Mundial. A projeção anterior estava em 1,5%. Para 2023, o organismo internacional manteve em 0,8% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

As estimativas estão mais em linha com as previsões do governo. No fim de setembro, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia elevou de 2% para 2,7% a projeção de crescimento do PIB em 2022 LINK 1 .

Para 2023, as projeções divergem. A proposta de Orçamento Geral da União prevê crescimento de 2,5%, enquanto as estimativas do Banco Mundial apontam expansão bem menor. As novas estimativas foram divulgadas como adiantamento do encontro anual de outono (no Hemisfério Norte) do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. As reuniões ocorrem na próxima semana, entre os dias 10 e 16, em Washington.

Segundo o relatório, os gastos sociais e os investimentos (obras públicas e compra de equipamentos) são elementos centrais para impulsionar o crescimento na América Latina no cenário pós-covid. No entanto, o equilíbrio fiscal deve ser buscado. Os gastos extras devem ser financiados por meio de novos impostos, reforma tributária e medidas para melhorar a eficiência do gasto público.

De acordo com o Banco Mundial, 40% dos ajustes fiscais na América Latina foram feitos com base em corte de investimentos. Segundo o órgão, esse tipo de ajuste pode melhorar as contas públicas no curto prazo, mas tem efeitos nocivos no longo prazo. O relatório mostra que 17% dos gastos públicos poderiam ser cortados em alguns países, decorrentes de transferências mal destinadas, compras ruins e políticas de recursos humanos ineficientes.

Emissões de títulos no Brasil equivalem a 135% do PIB

As emissões de títulos no Brasil equivalem a 135% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). Segundo o Banco Central (BC), o volume é expressivo e, apesar da emissão de títulos privados ser crescente, são preponderantes as emissões de títulos públicos.

De acordo com as estatísticas divulgadas pelo BC, que integram o Relatório de Economia Bancária, no Brasil, em dezembro de 2021, as emissões de títulos públicos corresponderam a 88% do PIB, enquanto as de títulos privados representaram 47% desse total.

Os títulos de dívida são valores mobiliários emitidos por empresas ou governos com o objetivo de captar recursos para realização de investimentos ou para condução de suas atividades. No âmbito do governo federal, por exemplo, uma das fontes de captação de recursos é o Tesouro Direto, criado em 2002 para popularizar tais aplicações e permitir que pessoas físicas adquirissem títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional.

Nesta quinta-feira (6), o BC divulgará a íntegra do Relatório de Economia Bancária de 2021. Assim como hoje, na semana passada, o BC já adiantou alguns boxes de informação, que são trechos com estudos especiais dentro do documento. O mercado de crédito durante a pandemia de Covid-19 e as emissões de títulos relacionados à sustentabilidade foram os temas tratados pelo BC nos boxes.

Segundo a Agência Brasil, já as estatísticas de títulos da dívida passarão a ser divulgadas trimestralmente no Sistema Gerenciador de Séries Temporais, no item Mercados financeiros e de capitais – Estatísticas de Títulos.

Estoque

Em dezembro do ano passado, o estoque de títulos de dívida emitidos por residentes no país somou R$ 11,7 trilhões (135% do PIB). Desse total, 65% (R$ 7,6 trilhões) foram emitidos pelo governo geral; 29% por sociedades financeiras (R$ 3,4 trilhões), dos quais 27% por outras sociedades de depósitos e 2% por outras sociedades financeiras e seguradoras; e 6% por sociedades não financeiras (R$ 752 bilhões).

As emissões no mercado doméstico são preponderantes no estoque de títulos, correspondendo a 96% do saldo, em dezembro de 2021. Entre as emissões no mercado internacional, as sociedades não financeiras são as que têm parcela mais significativa de títulos emitidos no exterior (12% de seu estoque), seguidas das sociedades financeiras (5%) e do governo (3%).

De acordo com o BC, em dezembro de 2021, bem como ao longo da série, a maior parte dos títulos tem prazo de emissão superior a dois anos. O setor das sociedades financeiras é o que apresenta maior participação de títulos com vencimentos em prazos menores.

"Ao longo da série, observa-se aumento no prazo dos títulos emitidos por sociedades não financeiras (99% do saldo classificado como longo prazo em dezembro de 2021, ante 97% em março de 2018), relativa estabilidade nos prazos das emissões do governo (98% longo prazo comparado a 99%, nas mesmas datas) e redução nos prazos das captações de sociedades financeiras (79% longo prazo em dezembro de 2021, ante 83% em março de 2018)", diz o documento.

A maior parte dos títulos privados (sociedades financeiras e não financeiras) é indexada à variação da taxa básica de juros (Selic). Já no saldo de emissões das sociedades não financeiras, é crescente a participação dos instrumentos indexados à inflação. Para os títulos do governo, a segmentação por indexadores alinha-se à política fiscal e é menos concentrada.

Na classificação por moeda de referência, predominam os títulos em moeda nacional: 96% do saldo emitido por todos os residentes, em dezembro de 2021.

Detentores

Em dezembro de 2021, o estoque de títulos nas carteiras de detentores residentes alcançou R$ 12,3 trilhões (141% do PIB). Desse total, 86% (R$ 10,6 trilhões) foram emitidos por residentes (no mercado doméstico) e 14% (R$1,7 trilhão) por não residentes (no mercado internacional).

Os principais detentores de títulos públicos são os fundos de investimento monetários (36% do total), seguidos pelo BC (títulos destinados à execução da política monetária, 30% do total) e pelas outras sociedades de depósitos, 23% (principalmente bancos). Quanto aos títulos privados (emitidos por sociedades financeiras e não financeiras), os principais detentores são as sociedades não financeiras e as famílias.

Dos títulos emitidos por não residentes, a maior parte está incluída nas reservas internacionais (R$ 1,6 trilhão). O saldo restante (R$ 54 bilhões) corresponde a títulos adquiridos no exterior por unidades residentes no Brasil, principalmente sociedades financeiras, seguidas por famílias e fundos monetários.

O Banco Central iniciou recentemente a produção de estatísticas de títulos de dívida, seguindo o padrão metodológico internacional definido no Handbook on Securities Statistics. De acordo com a instituição, as novas estatísticas alinham-se a iniciativas internacionais de produção e disseminação de dados, ampliam as informações disponíveis sobre o mercado de títulos e contribuem para uma visão mais completa sobre os instrumentos de captação de recursos no Brasil.

Prestadoras já ativaram duas vezes mais antenas de 5G do que o exigido

As prestadoras de telecomunicações já instalaram duas vezes mais antenas de 5G do que o exigido no edital do leilão. Segundo informações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), até o momento as empresas ativaram 5.275 antenas de 5G stand alone. A quantidade mínima prevista no edital para essa primeira fase de implantação do 5G nas capitais era de 2.528 estações.

Nesta quinta-feira o 5G chegará às últimas cinco capitais - Belém, Macapá, Manaus, Porto Velho e Rio Branco -, assim, todas as capitais brasileiras já terão oferta da nova tecnologia.

Para essa primeira fase, o edital do leilão prevê a instalação de uma antena para cada 100 mil habitantes. Essa proporção vai aumentando ao longo dos anos até chegar a uma antena para cada 10 mil habitantes em 2025. Até 2025 Claro, Tim e Vivo devem instalar pelo menos 6.370 antenas de 5G nas capitais.

O presidente executivo da Conexis, Marcos Ferrari, afirmou que a instalação de mais antenas do que o exigido em edital mostra o compromisso das empresas com a expansão do 5G. Ferrari destacou que as instalações têm ocorrido mesmo com a dificuldade enfrentada em algumas capitais para o licenciamento de antenas e outros equipamentos necessários para a implantação do 5G.

"Desde o leilão do 5G o setor intensificou as conversas para reforçar a importância da atualização de leis municipais de antenas. O 5G vai exigir a instalação de cinco a dez vezes mais antenas que o 4G nos próximos anos, mas nesse ponto é importante reforçar que as antenas do 5G são menores e causam menos interferência na paisagem", afirmou.

Dom Atacadista anuncia expansão no Estado do Rio

A rede Dom Atacadista em plena expansão anuncia a inauguração de mais três unidades no Rio de Janeiro até o final do ano: a segunda loja em Angra dos Reis, São Pedro da Aldeia e Campo Grande, na Região Metropolitana. Com essas novas unidades, o Dom Atacadista quer chegar mais perto da liderança do segmento regional por meio da excelência operacional e do relacionamento com colaboradores, parceiros, clientes e sociedade.

Atualmente, as lojas do Dom Atacadista se localizam em Realengo, Taquara, Angra dos Reis, São João de Meriti, Inhaúma, Niterói, Teresópolis, Duque de Caxias, Macaé e Araruama.

Em um ambiente de inflação e queda de renda, o atacarejo ganhou espaço entre os brasileiros. A busca incessante pelos preços mais baixos garantiu uma alta de 10% ao formato no ano passado, diante de uma queda de 2,4% do varejo alimentar como um todo, segundo estudo da McKinsey. Com isso, em um ano, a fatia do atacarejo no varejo de alimentos saltou de 35% para 40%. Hoje, são mais de 2.000 lojas desse perfil pelo país.

São Paulo é destino mais procurado no 15 de novembro

Por cair numa terça-feira, o feriado da Proclamação da República (15 de novembro) é o único que dá para ser prolongado – é o único que dá para ser esticado neste segundo semestre. Além disso, no dia 13, acontece o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. A procura por destinos para essas datas já é visível no metabuscador de viagens Kayak, que fez um levantamento sobre os mais procurados para esse feriado. São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador despontam como as três cidades mais visadas para viagens durante esse feriado. A capital paulista aparece como a mais buscada e o preço médio do tíquete aéreo para esse destino, R$ 1.059, é o mais em conta dentre os top 10 listados.

Dentre os top 10 destinos mais pesquisados, seis são do Nordeste, dois do Sudeste e dois do Sul. O preço médio mais alto de voo é para quem vai a Maceió (R$ 1.866), mas se o viajante não quiser abrir mão do Nordeste nesse feriado, Salvador aparece como o voo mais barato dentre as cidades nordestinas mais procuradas. Para quem preferir o sul, Florianópolis pode ser uma opção, com o preço médio de passagem aérea de R$ 1.365, enquanto Porto Alegre aparece com R$ 1.548.

O levantamento foi realizado na base de dados do Kayak considerando voos de ida e volta partindo de todos os aeroportos do Brasil para todos os aeroportos do Brasil. Para datas de buscas, foram consideradas de 26 de julho a 26 de setembro, para viagens entre 11 e 16 de novembro.

Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP), em sua Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços na Cidade de São Paulo (PCSS), na cidade de São Paulo, a alta de 150,5% no faturamento do primeiro semestre de 2022, em comparação ao mesmo período do ano passado, fez o setor turístico puxar a alta de 11,1% registrada pelas receitas dos serviços, como um todo, na metrópole.

Em números absolutos, os serviços faturaram R$ 313,4 bilhões nos seis primeiros meses deste ano, uma diferença de R$ 31,2 bilhões em relação a 2021. Tamanho crescimento se vê também no otimismo sobre o balanço do segundo semestre: a estimativa da Fecomércio-SP é que os serviços terminem 2022 com um faturamento 7,3% maior do que o do mesmo período do ano passado, o que representa um volume de receitas em torno de R$ 350 bilhões entre julho e dezembro.

No entendimento da entidade, o salto do turismo paulistano – que impactou o resultado do primeiro semestre – aconteceu por causa da volta do que a cidade oferece de melhor ao setor: os eventos de negócios, como feiras e convenções, além da oferta gastronômica. Foram as atividades ligadas ao regime tributário do Simples Nacional, no qual se enquadra a grande maioria de bares e restaurantes, algumas das que mais faturaram no primeiro semestre, registrando alta de 32,3%. Em números absolutos, o resultado significa R$ 9 bilhões a mais do que no mesmo período de 2021.

Dentre as 13 atividades realizadas, quatro sofreram retrações, a maior delas observada nos serviços de representação (-4,4%).

BB lança movimento de apoio às micro e pequenas empresas

Nesta semana em que se comemora o Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa (05/10), tem início a MPE Week, um movimento do BB que tem a finalidade de apoiar as micro e pequenas empresas e fomentar o crescimento de parceiros e clientes. Qualquer empresa, cliente ou não do BB, poderá promover seus produtos e serviços na plataforma digital criada especialmente para a MPE Week. O Banco fará a divulgação das ofertas para mais de 26 milhões de clientes pessoas físicas, além do público geral, que também pode aproveitar as ofertas.

"O comprometimento com o sucesso do cliente é o principal pilar na construção desse movimento. Sabemos da importância das micro e pequenas empresas na economia e com a MPE Week, o Banco busca apoiá-los no seu crescimento por meio de ofertas de benefícios e também na divulgação dos seus produtos e promoções", destaca Carlos Motta, vice-presidente de negócios de varejo do BB.

O Sebrae é parceiro desta iniciativa, promovendo a MPE Week para as micro e pequenas empresas de sua base de atendimento. "Ao apoiar iniciativas como essa, que valorizam e potencializam os pequenos negócios, estamos cumprindo a nossa missão. Hoje as micro e pequenas empresas são responsáveis por 70% dos empregos do país. O Sebrae tem capilaridade, temos mais de 5 mil pontos de atendimento próprios e com parceiros por todo o território nacional", afirma o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

Na última edição em 2021, a MPE Week teve a participação de mais de 48 mil empresas, que disponibilizaram mais de 61 mil ofertas, contribuindo para um incremento de faturamento de mais de R$ 515 milhões para as MPEs no período da ação (valor calculado considerando os vouchers de desconto emitidos pelos clientes PF).

Neste ano, a ação acontece em duas fases. A primeira, de 3 a 14 de outubro, é o momento de cadastramento das empresas e suas ofertas exclusivas para a MPE Week no Portal do BB, pelo endereço ligapj.com.br/mpeweek. A segunda fase vai de 17 a 28 de outubro, quando acontece o convite ao público para aproveitar as vantagens em duas semanas repletas de ofertas imperdíveis.

O próprio Banco do Brasil também promoverá descontos e ofertas especiais em produtos e serviços para as empresas, como: crédito (capital de giro e antecipação de recebíveis), contratação de soluções para fluxo de caixa (maquininha de cartão, boletos), seguros, consórcios e investimentos, bônus de milhas no programa BB Relaciona Empresas, além de descontos em ofertas em diversos parceiros varejistas. E nesse ano, serão realizados sorteios de prêmios em dinheiro para as empresas participantes.

Inovação

Haverá ainda a integração da plataforma Liga PJ (ligapj.com.br) com a plataforma da MPE Week. A Liga PJ é um espaço para troca de informações, experiências e conexões negociais entre empreendedores e parceiros, criada pela BB. Trata-se de um hub de informações, soluções e oportunidades, com conteúdo relevante, para atuar nas principais necessidades das micro e pequenas empresas, independentemente do estágio ou nível de sua jornada empreendedora.

Sobre a MPE Week

A MPE Week iniciou em 2018, e teve como inspiração o movimento "Compre do Pequeno" coordenado pelo Sebrae, que propõe a valorização do pequeno comércio local como estratégia de crescimento e fortalecimento da economia dos municípios. Quanto maior o consumo local, existe mais dinheiro em circulação, o que favorece o crescimento dos empreendimentos existentes e a criação de novos, fomentando a geração de emprego e renda, retenção de talentos e impulsionando o crescimento econômico da localidade.

Três perguntas: JetSMART – operação no Brasil e rentabilidade

Por Jorge Priori

Conversamos com Victor Mejía, CCO da JetSMART, sobre a companhia aérea low cost com operações no Chile, Argentina e Peru, e que já opera voos internacionais para o Brasil.

Quais são as complexidades e desafios para se operar no Brasil?

Na última década, a aviação comercial brasileira passou por um processo muito interessante e positivo de modernização e de abertura para o mercado internacional. Isso pôde ser visto no projeto de redução de taxas aeroportuárias para voos internacionais, que faz parte da filosofia da Anac para atrair novas linhas aéreas e fomentar a concorrência. Há alguns anos, também teve início o processo de terceirização e concessão dos aeroportos nacionais em pró do investimento e da modernização dos mesmos.

Em termos gerais, a JetSMART vê o Brasil como um país atrativo em volume e tamanho, mas que antes não tinha as melhores condições regulatórias para o ingresso de um novo competidor como tem agora.

Também vemos com bons olhos que o órgão executivo tenha alterado a normativa para incluir a bagagem na passagem aérea, como estava propondo o Congresso. É preciso que as companhias aéreas tenham a flexibilidade de oferecer passagens nas quais os passageiros tenham a opção de escolherem se querem ou não pagar pela bagagem, podendo pagar o menos possível de acordo com as suas necessidades.

Com relação aos desafios, eles vão além do Brasil. Nós temos questões como a vontade das pessoas voltarem a viajar de avião num mercado aéreo pós-Covid, o tamanho do mercado, a quantidade de vezes em que as pessoas vão viajar, as mudanças nos hábitos de compra e se as pessoas vão viajar por mais dias ou menos dias. Precisamos entender o mercado, já que houve um impacto na demanda, colocando de forma correta a capacidade, os dias, a quantidade de voos e os preços adequados de forma a atrair as pessoas para que elas voem.

Uma coisa que nos ficou clara é que todos querem viajar. Isso se vê refletido no nível de operação dos mercados em todo o mundo. A Europa teve um verão explosivo e a América do Sul teve um despertar de voos internacionais, em especial o Brasil.

A JetSMART tem algum plano para fazer rotas nacionais no Brasil?

Atualmente, nós temos operações domésticas no Chile, Argentina e Peru. Além disso, operamos voos internacionais nesses três países. Começamos a operar em 2017, e nesses cinco anos, sendo dois de pandemia, conseguimos estabelecer esse plano de rotas.

A quantidade de aviões que vamos trazer nos próximos anos já está negociada (124). Assim, é muito provável que o nosso caminho nos leve aos voos domésticos no Brasil. Neste momento, não há um projeto concreto, mas vemos com bons olhos essa possibilidade.

Agora, estamos focados na promoção dos voos internacionais a partir do Rio para Santiago e Buenos Aires. Posteriormente, teremos mais notícias positivas de novas rotas, não só do Rio, mas de outras cidades brasileiras, inclusive para o Peru.

Quais são as diferenças de rentabilidade entre uma companhia aérea low cost e uma companhia aérea tradicional?

Boa pergunta. Eu conheço os dois modelos, pois tive a oportunidade de trabalhar por 16 anos numa companhia aérea tradicional e de participar, ativamente, na formação de uma companhia aérea com modelo low cost.

As estatísticas mundiais mostram que as companhias aéreas mais rentáveis são as low cost, justamente por terem um modelo mais estável. Claro, existem limitações quanto ao tipo de rota que se pode voar, já que não existem voos low cost de longo alcance que tenham se mostrado viáveis. Por exemplo, um voo Londres–São Paulo segue operando num modelo tradicional. No que se refere a um modelo regional, com voos de no máximo 6 horas, o modelo de maior crescimento no mundo é o low cost.

Divulgação JetSMART

Victor Mejía

Uma companhia low cost tem que dar ao passageiro o que ele realmente quer. Sempre que se faz essa pergunta a um cliente de aviação, em diferentes países e em diferentes momentos, invariavelmente, a resposta é preço. As pessoas querem voar a um preço baixo. Obviamente, tomando como base a segurança.

Para isso, é preciso montar uma operação que te gere custos baixos. Nós temos vários elementos, entre eles, as aeronaves que utilizamos: Airbus 320 e 321 novos. Esses aviões são comprados como parte de uma negociação conjunta com as outras cinco companhias áreas que pertencem, assim como a JetSMART, ao fundo de private equity Indigo Partners. Como compramos em volume, o preço unitário das aeronaves fica bem atrativo. Isso não é tudo, mas ajuda.

Outra questão é a densidade das aeronaves. Nós operamos nas suas capacidades máximas. No caso dos A320, operamos com 186 assentos. Nas companhias tradicionais, o mesmo avião, nas mesmas rotas, opera com até 150 assentos. Como fazemos para operarmos com mais assentos? Bem, nós temos apenas uma classe de serviço, o que faz com que não tenhamos os grandes assentos da classe executiva, que tomam mais espaço e não permitem colocar mais pessoas. Se você tem o mesmo avião, que consome o mesmo combustível, mas que em vez de levar 150 passageiros, leva 180, o custo de transporte por passageiro é menor.

Mas é incômodo? Nesse tipo de viagem de curta duração, não. Nós utilizamos assentos especiais da marca Recaro. Trata-se de uma marca reconhecida no mundo que desenvolveu assentos mais finos e leves para aviões de companhias low cost, o que permite que se tenha mais deles numa aeronave.

Além disso, nós vendemos as passagens diretamente aos clientes, sem intermediários. Também trabalhamos com agências de viagem, mas o nosso principal canal é o nosso site. Isso reduz, fortemente, os custos de comercialização. O modelo tradicional depende muito do canal das agências de viagem, que traz outros custos associados.

A utilização das aeronaves também é muito importante. É preciso focar numa operação que permita fazer mais voos por dia. Como fazemos isso? Começando as viagens mais cedo e terminando mais tarde. Isso é um atrativo menor para o cliente? Depende do preço. Se a pessoa aceitar pagar US$ 100 a menos, mas acordar duas horas antes para pegar um voo mais cedo, você vai atender um segmento da população que está disposta a isso.

Dessa forma, eficiência, tecnologia, aviões novos e a fortaleza que nos dá pertencer a um grande grupo de investimentos nos permite ter custos menores para oferecer preços menores de uma forma sustentável, possibilitando a rentabilidade do negócio.

TIJOÁ PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.
CNPJ nº 14.522.198/0001-88 - NIRE 35.300.414.063 - ("Tijoá" ou "Companhia")

ARCA em 29/08/22. 1. Data, Hora e Local: Aos 29/08/22, às 14h, no endereço da filial da Cia. no RJ. **2. Convocação e Presença**: Reunião convocada de acordo com o Estatuto Social da Cia. Foi verificada a presença dos membros do Conselho de Administração e membros da Diretoria, por vídeo conferência. **3. Mesa:** Presidente: Mariana de Mello Vaz Albuquerque; Secretária: Renata Moretzsohn. **4. Ordem do Dia**: (i) Eleição Diretoria. **5. Deliberações:** Aberta a reunião e após exame da matéria constante do Item (i) da ordem do dia, os Conselheiros solicitaram a suspensão da reunião até a apresentação pela Cia. de parecer sobre a existência de obrigação legal de a Diretoria denominada Técnica ser ocupada por engenheiro. A Cia. enviou aos Conselheiros o parecer solicitado em 1º/09/22. Retomada a reunião em 19/09/22, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade de seus membros presentes, face a renúncia apresentada, em 06/09/22, pelo Sr. Luiz Eduardo Barros Manara ao cargo de Diretor Administrativo Financeiro da Cia., eleger, com efeitos retroativos à data de 06/09/22, o Sr. Luiz Alberto Küster, brasileiro, casado, engenheiro, RG 1.123.287- SSP/PR, CPF 357.613.009-82, para o cargo de Diretor Administrativo Financeiro, com endereço comercial na Praia do Flamengo, 154, sala 1.103, Flamengo, RJ, com mandato até a eleição da Diretoria por este Conselho de Administração. O Diretor ora investido e empossado, agradecendo a confiança a ele depositada por este órgão declara, sob as penas da lei, não estar impedido, por lei especial, e nem condenado ou sob efeitos de condenação, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade, conforme declaração de desimpedimento arquivada na sede da Cia. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente deu por encerrada a sessão, solicitando a lavratura da presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, foi por todos assinada. Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma de sumário. **7. Assinaturas:** Mesa: Mariana de Mello Vaz Albuquerque – Presidente; Renata Moretzsohn – Secretária. Conselheiros: Mariana de Mello Vaz Albuquerque, Carlo Alberto Bottarelli, Roberto Solheid da Costa de Carvalho e Anderson Lanna Alves Bittencourt. RJ, 19/09/22. Renata Moretzsohn - Secretária da Mesa [Assinado digitalmente]. JUCESP em 27/09/22 sob o nº 485.376/22-2. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral. Jucerja em 03/10/22 sob o nº 5118764. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

Mercado financeiro deve reagir até o segundo turno

Analistas apontam presença do partido de Bolsonaro no Senado

No dia 30 de outubro, acontece o segundo turno das eleições presidenciais entre Lula e Bolsonaro. Na noite do último domingo, primeiro turno das eleições, com 99% das urnas apuradas, enquanto Lula teve 48,43% dos votos, Bolsonaro somou 43,20% dos votos. Os números mostraram um ambiente bem dividido e polarizado no Brasil. O PL, partido de Bolsonaro, elegeu oito senadores e, com isso, terá a maior bancada do Senado em 2023. O partido também elegeu a maior bancada na Câmara dos Deputados.

Como o mercado financeiro vê esse resultado? O resultado promete deixar a bolsa ainda mais volátil no mês de outubro? No dia seguinte ao segundo turno, a bolsa reagiu para cima. O Ibovespa avançou 5,54%, na maior alta desde 2020.

"Os juros caíram forte, na minha opinião, por conta da composição da Câmara e do Senado. Ficou claro que vamos ter uma oposição muito forte travando qualquer atitude mais drástica em relação à parte fiscal e às contas do país. Por isso, acho que o mercado tirou esse risco aí da parte longa da curva", explica Vitorio Galindo, head de análise fundamentalista da Quantzed. "As empresas correlacionadas a juros do setor interno como varejo, construção civil e estatais estão com desempenho muito forte, influenciadas pela queda nas taxas", acrescentou.

Apesar do otimismo no dia posterior ao primeiro turno, o mês de outubro pode ser de bastante volatilidade, segundo Rodrigo Cohen, analista de investimentos e co-fundador da Escola de Investimentos. "Todo cenário de incerteza, ainda mais indo para o segundo turno, traz instabilidades e, muitas vezes, queda na bolsa. O mercado já precificava uma vitória do Lula. Diversos players me confidenciaram que era certa a vitória do Lula, talvez já no primeiro turno. Com o Bolsonaro mostrando força, essa semana promete. Bolsa deve ficar bem volátil", comenta Cohen.

Lula precisa conquistar votos

Pedro Menin, sócio-fundador da Quantzed, empresa de tecnologia e educação financeira para investidores, concorda e acredita que o mercado deve reagir com bastante volatilidade a cada pesquisa e debate deste segundo turno. E ficar de olhos nos próximos passos de Lula. "Não sendo eleito no primeiro turno, o ex-presidente precisa conquistar votos. E para isso, deverá revelar mais pontos do seu plano de governo, até então quase que secreto, e nomear um possível ministro da Economia mais aceito pelo mercado. Henrique Meirelles pode ser uma opção. Eram esses os grandes medos do mercado até a votação final: a incerteza e o desconhecimento da equipe de ministros de Lula. E com o cenário desenhado hoje, os dois pontos tendem a se amenizar nas próximas semanas", diz.

"Embora Lula tenha levado o primeiro turno, é importante notar que mais de 30 milhões de pessoas não votaram e outras 5 milhões votaram em branco ou nulo. Alguns institutos de pesquisa devem perder credibilidade neste segundo turno, mas é muito difícil acreditar que perderão seu poder de influência. O mercado vai reagir a essas pesquisas ao longo de outubro, mas muito mais aos debates e, principalmente, reagirá às manifestações de apoio dos senadores, governadores e deputados já eleitos", comenta Menin.

Marcus Labarthe, sócio-fundador da GT Capital, acredita que Lula ainda é muito lembrado pelos auxílios e Bolsonaro precisa divulgar mais iniciativas populares nesse mês que antecede o segundo turno para angariar mais votos. Na sua opinião, Lula ainda é muito lembrado pelos auxílios."Quem fará a diferença nessa corrida de votos para o segundo turno é quem focar em falar de incentivos do Estado. Estamos falando de mais de 70% dos brasileiros que vivem entre 1 a 2 salários mínimos, que são o poder votante em um país cheio de diferenças sociais. Estes se identificam com quem pode auxiliar em suas necessidades básicas e Bolsonaro precisa se aproximar mais dessa classe", afirma.

Petrobras firma contrato de construção de plataforma

A Petrobras assinou nesta terça-feira, com a empresa Sembcorp Marine Rigs & Floaters, de Singapura, contrato para construção da plataforma P-82, no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. Do tipo FPSO (sistema flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo), a unidade será uma das maiores a operar na indústria de petróleo e gás mundial, com capacidade de produzir até 225 mil barris de petróleo por dia (bpd) e processar até 12 milhões de m^3 de gás/dia – além de armazenar mais de 1,6 milhão de barris.

Búzios é o maior campo em águas profundas do mundo e terá ao todo 11 plataformas. Atualmente quatro unidades já estão em operação (P-74, P-75, P-76 e P-77), outras quatro estão em processo de construção (FPSO Almirante Barroso; FPSO Almirante Tamandaré; P-78 e P-79) e mais duas tiveram contratos assinados recentemente para construção (P-80 e da P-83). A P-82 será a décima plataforma a ser instalada em Búzios e está programada para entrar em operação em 2026. A Petrobras é a operadora do campo com 92,6% de participação, tendo como parceiras a CNOOC e a CNODC, com 3,7% cada.

Nova geração

Segundo a petroleira, a P-82 será a 29ª unidade a entrar em produção no pré-sal e integra a nova geração de plataformas da Petrobras, que se caracterizam pela alta capacidade de produção e pelas tecnologias inovadoras de baixo carbono. A unidade irá incorporar, por exemplo, a chamada tecnologia de flare fechado, que aumenta o aproveitamento do gás, de forma segura e sustentável, e impede que ele seja queimado para a atmosfera. ''Outra inovação será o sistema de detecção de gás metano, capaz de atuar na prevenção ou mitigação de riscos de vazamentos desse composto", destacou a companhia

.A plataforma será equipada ainda com a tecnologia de Captura, Uso e Armazenamento geológico de CO_2 - chamado CCUS. "A Petrobras é pioneira na utilização dessa tecnologia, que permite aliar aumento da produtividade com redução de emissões de carbono", afirmou a petroleira.

Outra nova tecnologia é a chamada digital twins (gêmeos digitais) que consiste na reprodução virtual da plataforma, para viabilizar simulações e testes remotos, antes da entrada da plataforma em operação, fator que visa garantir a segurança e a confiabilidade operacional.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A ASSOCIAÇÃO DOS MOTORISTAS DE TÁXI DA RUA MÉXICO - TAXI MEXICO, devidamente inscrita no CNPJ 09.581.899-58 com Sede na Rua Alvaro Alvim no 37, Sala 1220-parte. Centro - Rio de Janeiro, RJ, Cep 20.031-010, representada neste ato por seu Diretor Presidente, conforme dispões o Estatuto Social, vem convocar seus 30 (trinta) Associados no gozo de seus direitos sociais para reunirem-se em 'Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **29 de Outubro de 2022 na Rua Teixeira Júnior no 415, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ,** sendo que às 09:00 hs em primeira convocação com a presença minima de 2/3 dos Associados, em 29 convocação às 09:30hs com mínimo de 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Prestação de contas do ano de 2021 2) Eleição do Conselho Administrativo para os cargos de Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro e Secretário com mandato de 02 anos e 03 suplentes (art. 37 do Estatuto Social) 3) Eleição do Conselho Fiscal (art.38 do Estatuto Social) - 03 membros efetivos e 03 suplentes, com mandato de 01 ano. 4) Eleição do Conselho de Ética e Disciplina (art. 45 do Estatuto Social) - 03 membros efetivos e 03 suplentes, com mandato de 01 ano. Rio de Janeiro, RJ, 20 de setembro de 2022

Guttemberg do Nascimento Sant'Anna - Presidente Táxi México

REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.

CNPJ nº 02.270.689/0001-08 - NIRE nº 3330016653-0

Extrato da Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 27/09/22: Data, Local e Horário: Ao 27/09/22, às 09:00hs (BRT), por tele/videoconferência (Microsoft Teams). **Mesa**: Sr. Zhao Xuan – Presidente e Sra. Carolina Assano Massocato Escobar – Secretária. **Presença**: Reunião Ordinária convocada por correio eletrônico em 26/08/22, endereçada a todos os membros do Conselho de Administração, nos termos do Artigo 13º do Estatuto Social da Companhia. Todos os membros do Conselho de Administração estão presentes ou devidamente representados. **Ordem do Dia**: Deliberar sobre os seguintes assuntos: **(1)** Submissão à aprovação da Assembleia Geral de pagamento de juros sobre o capital próprio (9ª parcela do ano de 2022); **(2)** Distribuição de dividendos intercalares com base em balanço mensal correspondente ao período acumulado de 08 meses de 2022. **Deliberações**: Os membros do Conselho de Administração aprovaram por unanimidade de votos: **(1)** Submeter à aprovação da Assembleia Geral a proposta para pagamento de juros sobre o capital próprio (9ª parcela do ano 2022) no valor de R$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais), a ser registrado nas demonstrações financeiras da Companhia em setembro/22 e a ser pago em ou antes de 31/10/22; **(2)** *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2023, a distribuição de dividendos intercalares no valor de R$ 255 milhões à conta de lucros auferidos no período acumulado de 08 meses, findo em 31/08/22, com base em balanço mensal, conforme disposto no parágrafo 1º do artigo 204 da Lei 6.404/76 e permitido pelo artigo 31 do Estatuto Social da Companhia, a serem pagos aos acionistas em ou antes de 30/11/22. **Encerramento**: Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata que, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas**: Zhao Xuan – Presidente e Carolina Assano Massocato Escobar – Secretária. Francisco José Gea Pascual del Riquelme, Zhao Xuan, José Carlos de Vicente Bravo, Miguel Ernesto Klingenberg Calvo, Wu Chengliang, Leonardo Moreira de Paiva Junqueira, Liu Renjing, David de Cáceres Nuñez, Lianhua Zhang e Alejandro José Ponce Bueno. Certifico e atesto que a deliberação acima foi extraída da ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia. Rio de Janeiro, 27/09/22. **Carolina Assano Massocato Escobar -** Secretária. Jucerja nº 5114181 em 29/09/22.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - SINCOFARMA-RIO

Sede Própria: Av. Almirante Barroso,02 - 16º e 17º andares - Centro-RJ CEP 20031-000 - Tel.: (21) 2220-8585 - CNPJ: 27.904.572/0001-51

EDITAL - De acordo com o Estatuto do Sindicato, convoco toda categoria do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Município do Rio de Janeiro para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** que será realizada no dia 19 de outubro de 2022, **A ASSEMBLEIA OCORRERÁ DE FORMA HÍBRIDA, PARA OS QUE NÃO PUDEREM ESTAR PRESENTE, ESTAREMOS DISPONIBILIZANDO LINK DA PLAFORMA ZOOM**, às **14:00h**, em Primeira Convocação e **14h30min.**, em Segunda Convocação, com qualquer número de presentes, para debater e aprovar a seguinte pauta: **1-** Autorização de Negociação e Avaliação da proposta da convenção coletiva de trabalho 2022/2023 do SINDICATO DOS PRÁTICOS TÉCNICOS DE AUXILIARES DE FARMÁCIA E EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE DROGAS, MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS - SINDIFARMA-RJ; **2-** Autorização de Negociação e Avaliação da proposta da convenção coletiva de trabalho 2022/2023 do SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SINFAERJ; **3-** Autorizar a Diretoria a negociar com o SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIARIOS E TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS E DIFERENCIADOS NO MUN DO RIO DE JANEIRO - SINTRUCAD-RIO; **4-** Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2022. ***Felipe Antônio Terrezo*** - Presidente.

COMARCA DA CAPITAL-RJ.
JUÍZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL REGIONAL DA BARRA DA TIJUCA

EDITAL DE 1º., 2º. LEILÃO ONLINE e INTIMAÇÃO à CARVALHO HOSKEN S/A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, na pessoa de seu representante legal, com o prazo de 05 (cinco) dias, extraído dos autos da Ação de Execução (Processo nº 0006510-86.2017.8.19.0209) proposta por ASLAN JACOB NIGRI e VALERIA VINAGRE DE ALMEIDA contra CARVALHO HOSKEN S/A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, na forma abaixo: A DRA. BIANCA FERREIRA DO AMARAL MACHADO NIGRI, Juíza de Direito da Vara acima, Faz Saber por este edital aos interessados, que nos dias **17.10.2022** e **20.10.2022, às 12:00 horas,** através do site de leilões online: www.portellaleiloes.com.br, pela Leiloeira Pública **FABÍOLA PORTO PORTELLA,** inscrita na JUCERJA sob o nº 127**,** serão apregoados e vendidos: **1)** Apartamento 208 (Bloco 02), do edifício situado na Avenida Vice-Presidente José Alencar, nº 1400, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação: R$ 712.000,00 (setecentos e doze mil reais).- **2)** Apartamento 905 (Bloco 01), do edifício situado na Rua Jacarandas da Península, nº 900, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação: R$ 1.650.000,00 (hum milhão, seiscentos e cinquenta mil reais).- **3)** Sala 718, do edifício situado na Avenida das Américas, nº 3333, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.- Avaliação: R$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais).- O edital na íntegra está afixado no Átrio do Fórum, nos autos acima, no site www.portellaleiloes.com.br e no site do Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br.

NOVAMED GESTÃO DE CLÍNICAS LTDA.

CNPJ nº 22.485.085/0028-06

CONCESSÃO DE LICENÇA

NOVAMED GESTÃO DE CLÍNICAS LTDA. - CNPJ: 22.485.085/0028-06, torna público que recebeu da Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade - SMARHS, através do Processo 250/001011/2020, a Licença Ambiental Municipal de Operação nº 48/2022 com validade até 15/09/2026 para a atividade de Clínica e Laboratório de Análise na Rua Quinze de Novembro, 04 - Niterói/RJ - CEP: 24.020-125.

Dommo Energia

DOMMO ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 08.926.302/0001-05
Companhia Aberta - B3: DMMO3
NIRE 33.3.0030439-8

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

A administração da **Dommo Energia S.A.** ("Dommo" ou "Companhia") nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Dommo, convoca os Acionistas da Companhia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 24 de outubro de 2022, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, localizada na Rua Lauro Müller, nº 116, 12º andar, sala 1.201, Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** deliberar sobre o protocolo e justificação da incorporação da totalidade das ações ordinárias que compõe o capital social da Dommo ao patrimônio de Petro Rio OPCO Exploração Petrolífera S.A. ("OpCo") ("Incorporação de Ações"), celebrado em 1 de outubro de 2022 entre as administrações da Companhia e da OpCo, com a interveniência da Prisma Capital Ltda., da PSS Petro LLC e da Petro Rio S.A. ("Protocolo e Justificação"), e sobre a Incorporação de Ações; **(ii)** autorizar a administração da Dommo a praticar todos os atos necessários à consumação da Incorporação de Ações, incluindo, sem limitação, a subscrição e integralização das ações a serem emitidas por OpCo por conta e ordem dos acionistas da Dommo. **Instruções Gerais:** Todos os documentos pertinentes às matérias que compõe a ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária estão disponíveis para consulta na sede e no site de Relações com Investidores da Companhia (www.dommoenergia.com.br/ri) e nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 (www.b3.com.br). Informações detalhadas sobre a documentação necessária para participação na Assembleia Geral Extraordinária, que acontecerá de forma exclusivamente presencial, podem ser encontradas na Proposta da Administração, que está disponível para consulta na sede e no site de Relações com Investidores da Companhia (www.dommoenergia.com.br/ri) e nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 (www.b3.com.br). O Departamento de Relações com Investidores da Dommo estará disponível através do e-mail ri@dommoenergia.com.br. para esclarecer eventuais dúvidas dos acionistas da Companhia sobre a participação na Assembleia Geral Extraordinária. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 2022. **DOMMO ENERGIA S.A.** Edgard dos Santos Erasmi Lopes - Presidente do Conselho de Administração.